

PÁSCOA

A stylized teal Easter Bunny is integrated into the letter 'O' of the word 'PÁSCOA'. The bunny is decorated with several small flowers: a large white one with a yellow center at the top, and several smaller white and orange ones along its body. The bunny's ears are at the top, and its tail is at the bottom.

CAMINHADA'17

com Maria...

revestidos de alegria



Com Maria... a contemplar

A alegria de ser discípulos missionários entusiasmos a viver de forma renovada este Ano Pastoral. Fazemo-lo na perspectiva da fé contemplada. Da contemplação do mistério da ressurreição de Cristo brota a alegria, já vivida e partilhada por Maria. A sua alegria é agora a nossa alegria. Com ela, acreditamos no Senhor ressuscitado.

Com Maria... na comunidade nascente (At 1, 13-15)

Os Evangelhos não referem qualquer aparição de Jesus Ressuscitado a sua mãe. Todavia, nos Atos dos Apóstolos, Maria faz parte da comunidade dos que creem no Ressuscitado. Desde o Pentecostes, ela está presente no meio da comunidade cristã enquanto mãe de Jesus, como “memória viva” e permanente de Jesus e elo de comunhão íntima com Ele; está presente no nascimento e crescimento da Igreja como casa de comunhão e oração e no seu envio em missão, em saída para o mundo e para todas as periferias geográficas e existenciais.

Com Maria... na Igreja toda

Não se pode perceber a realidade da Igreja sem contemplar a fé de Maria, a sua eleição gratuita, a sua disponibilidade, o seu compromisso, a sua alegria. «Ir até Maria é ir à escola do Cristianismo; compreendê-la é possuir a gramática para compreender a humanidade e para falar a língua da vida. [...] Nela está o alfabeto da vida. [...] Maria é como o ADN da Igreja e de cada discípulo, nela já está presente o património original e fundamental que faz crescer a Igreja» (Ermes Ronchi).

Com Maria... na Esperança e na Alegria

“Alegra-te”, escolhida de Deus, porque de ti nascerá o Salvador esperado; nada é impossível para Deus (Lc 1,26-37; Rm 4,17). O sentido da resposta de Maria (“eis aqui a escrava do Senhor: faça-se em mim segundo a tua palavra”) é explicado por são Lucas no hino do “Magnificat” (Lc 1,46-55): o hino que canta a esperança de Maria. Na verdade, a esperança de Maria celebra jubilosamente as maravilhas do amor salvífico de Deus. A esperança de Maria é antecipação da esperança pascal com que nasceu a Igreja, e da própria Igreja. A esperança de Maria é cultivada interiormente.

Com Maria... na Páscoa

A experiência de Maria, como Mãe e discípula, não terminou ao pé da Cruz. Maria é associada plenamente à continuidade do mistério de Cristo na dimensão do Espírito, que se inaugura na manhã da Páscoa e tem como momento alto a efusão do Espírito Santo, no Pentecostes. A experiência de Maria enriquece-se, cresce e adquire, como no Calvário, toda a dimensão tipológica de “experiência eclesial”, quando aparece como figura e Mãe da Igreja nascente.

A dinâmica para a catequese decorre da dinâmica para a comunidade. Por isso, em cada sala de Catequese teremos outra vez os três elementos da Quaresma. Contudo, transformados pela ressurreição de Cristo: Cruz florida, Nossa Senhora da alegria e uma faixa branca na cruz. A faixa estará sempre colocada na Cruz.

Tempo Litúrgico e Atitude de Maria

PÁSCOA: ORAÇÃO

Para aprendermos com Maria a viver esta alegria, precisamos de assumir as suas atitudes, o seu estilo de vida, o modelo de crente que ela é. Neste sentido, somos chamados a viver um caminho de aprofundamento das atitudes de Maria, ao longo do Ano Litúrgico. De modo particular, no Tempo Pascal, procuraremos viver como Maria, na oração. Além da dinâmica própria para este Tempo, continuaremos a propor a preparação da Liturgia Dominical em cada semana, que será disponibilizada com antecedência de duas semanas no suplemento “Igreja Viva” e na página da Comissão de Liturgia (www.arquidiocese-braga.pt/liturgia).

Dinâmica Pascal

Dando continuidade à temática Quaresmal, passamos das dores de Maria, junto à cruz, e da purificação dos pecados que vão manchando a nossa veste batismal, às alegrias de Maria, com o Ressuscitado, revestindo-nos de Cristo, formando o Homem Novo. Trata-se da alegria que se vai gerando no coração, à medida que nos vamos encontrando com o Ressuscitado nos mais variados elementos/ espaços/objetos/símbolos litúrgicos. Vamos fazê-lo com Maria. E, como ela, procuraremos desenvolver a atitude da oração; rezar com ela e através dela, na simplicidade que a caracteriza, redescobrimo que o seu “jeito” de rezar é contemplativo; deter-nos um pouco diante dos elementos/ espaços/objetos/símbolos litúrgicos como forma de nos ajudar a entrar nos lugares que dizem, atualizam e manifestam o Ressuscitado.

Cenário para a Liturgia

Maria é a Senhora da esperança, da contemplação, da verdadeira alegria. Poderemos aproveitar o cenário da Quaresma. Contudo, agora a Cruz há de estar florida, cheia de flores, de vida... Coloque-se de

igual modo a imagem de Maria junto à cruz florida (p. e. a imagem de Nossa Senhora de Fátima, uma vez que o Tempo Pascal engloba também o Mês de Maio). Aos pés de Maria está o mesmo cesto que estava na Quaresma. Este cesto não conterà mais os panos sujos dos nossos pecados que pesavam sobre a cruz, como o fizemos durante a Quaresma, mas panos/faixas brancas. Elas significam a nossa Veste Batismal, “lavada no sangue do Cordeiro” (Ap 7, 13-14). Com elas nos revestiremos de Cristo. Estas faixas/panos, Domingo a Domingo, serão tiradas do cesto e colocadas num elemento/ espaço/ objeto/ símbolo da Igreja, como por exemplo, o Altar, o Ambão, a Presidência, o Círio Pascal, etc.

Gesto na Liturgia

Partindo da Liturgia da Palavra, apresentamos, para cada Domingo do Tempo Pascal, uma frase bíblica (do Evangelho) para ajudar a viver numa dinâmica contemplativa e um elemento celebrativo a destacar. O elemento celebrativo, dinamizado ao longo dos cinquenta dias da Páscoa, consistirá em retirar uma faixa de pano do cesto que Nossa Senhora tem aos seus pés e em colocá-la num dos espaços litúrgicos. Propomos que a faixa/pano seja colocada durante o canto do Glória ou então na Aclamação ao Evangelho. É um momento vivo e alegre e expressa a alegria do Senhor em nós. Importa salientar que não é apenas um colocar, mas um revestir, um “vestir” aquele elemento para o destacar, para avivar no coração o que ele significa e expressa para a comunidade. Por isso, este gesto há de fazer-se com dignidade, nobreza e solenidade, para que se torne um momento de contemplação, de oração... Para o efeito, é importante que haja uma introdução/ explicação do gesto e elemento a destacar. Será colocada à disposição essa introdução/explicação nas indicações para a Liturgia dominical.

I DOMINGO DA PÁSCOA

* Contemplar a Alegria do Evangelho: *“Ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos”*

* Dinâmica: **Envolver com flores a CRUZ** e colocar os panos brancos no cesto de Maria

II DOMINGO DA PÁSCOA

* Contemplar a Alegria do Evangelho: *“Felizes os que acreditam sem terem visto”*

* Dinâmica: Revestir a **CRUZ**

III DOMINGO DA PÁSCOA

* Contemplar a Alegria do Evangelho: *“Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão”*

* Dinâmica: Revestir o **ALTAR**

IV DOMINGO DA PÁSCOA

* Contemplar a Alegria do Evangelho: *“Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância”*

* Dinâmica: Revestir a **CADEIRA**

V DOMINGO DA PÁSCOA

* Contemplar a Alegria do Evangelho: *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”*

* Dinâmica: Revestir a **PORTA**

VI DOMINGO DA PÁSCOA

* Contemplar a Alegria do Evangelho: *“Vós ver-me-eis, porque Eu vivo e vós vivereis”*

* Dinâmica: Revestir o **AMBÃO**

ASCENSÃO

* Contemplar a Alegria do Evangelho: *“Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos”*

* Dinâmica: Revestir a **FONTE BATISMAL**

PENTECOSTES

* Contemplar a Alegria do Evangelho: *“Recebei o Espírito Santo”*

* Dinâmica: Revestir o **CÍRIO PASCAL**

Propomos, ainda, que o momento Pós-Comunhão de cada Eucaristia dominical seja enriquecido com a **oração do Magnificat**. O final de cada celebração pode ser marcado pela antífona mariana **Regina Caeli**.

Assim, podemos estruturar cada celebração com esta ordem, a partir da dinâmica proposta:

a) o celebrante convida a assembleia a cantar com alegria pascal o hino do Glória, fazendo a admoção que introduz também o local onde será colocada a faixa branca;

b) a Cruz bem visível por toda assembleia mantém-se florida ao longo de todo o Tempo Pascal;

c) junto à Cruz permanece Maria com um cesto com as faixas/tecidos brancos que serão colocados em cada Domingo nos vários espaços/elementos de ressurreição;

d) para coroar a celebração como momento único de esperança, alegria e oração, depois da Comunhão a comunidade é convidada a rezar o Magnificat;

e) a celebração termina com a antífona Regina Caeli.

Magnificat

A minha alma glorifica o Senhor *
E o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua Serva: *
De hoje em diante me chamarão bem aventurada todas as gerações.
O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: *
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração *
Sobre aqueles que o temem.
Manifestou o poder do seu braço *
E dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos *
E exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens *
E aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel, seu servo, *
Lembrado da sua misericórdia,
Como tinha prometido a nossos pais, *
A Abraão e à sua descendência para sempre

Glória ao Pai e ao Filho *
E ao Espírito Santo,
Como era no princípio, *
Agora e sempre. Amen.



CATEQUESE

A dinâmica para a catequese decorre da dinâmica para a comunidade. Por isso, em cada sala de Catequese teremos outra vez os três elementos da Quaresma. Contudo, transformados pela ressurreição de Cristo: Cruz florida, Nossa Senhora da alegria e uma faixa branca na cruz. A faixa estará sempre colocada na Cruz.

Para cada sessão de catequese propomos:

1. Que o catequista faça sempre a ligação da catequese com o elemento/espço/objeto/símbolo da Igreja que em cada Domingo se destaca. É uma boa oportunidade para explicar o seu sentido, a sua simbologia, o respeito e dignidade de que são revestidos... Porque não potenciar a visita à Igreja para explicar cada um dos elementos/espços/objetos/símbolos da Igreja!?

2. A sessão de catequese potenciará a oração:

a) Convidar ao silêncio. Sem silêncio não há contemplação;

b) Promover a oração do Magnificat em cada sessão de catequese;

c) Promover a oração ou o canto do Regina Caeli.

3. A sessão de catequese também potenciará o compromisso:

Eis aqui as propostas quer para a catequese de infância quer para a catequese de adolescência.

I DOMINGO DA PÁSCOA

* Contemplar a Alegria do Evangelho: “Ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos”

* Dinâmica: Envolver com flores a CRUZ e colocar os panos brancos no cesto de Maria

II DOMINGO DA PÁSCOA

* Contemplar a Alegria do Evangelho: “Felizes os que acreditam sem terem visto”

* Dinâmica: Revestir a CRUZ

-Infância: A atividade desta semana consiste em fazer o sinal da cruz, todos os dias, ao acordar.

- Adolescência: Participar no «Projeto Amigo» da Caritas.

III DOMINGO DA PÁSCOA

* Contemplar a Alegria do Evangelho: “Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão”

* Dinâmica: Revestir o ALTAR

-Infância: A atividade desta semana consiste em pintar a imagem dos apóstolos, para depois ser entregue no Domingo a seguir (do Bom Pastor) ao sacerdote.

- Adolescência: Participar no «Projeto Amigo» da Caritas.

IV DOMINGO DA PÁSCOA

* Contemplar a Alegria do Evangelho: “Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância”

* Dinâmica: Revestir a CADEIRA

-Infância: dar continuidade à dinâmica anterior, acrescentando (colando) as ovelhas, onde se poderão escrever umas palavras de agradecimento ao sacerdote e às mães para ser entregue a ambos no momento pós-comunhão.

- Adolescência: Participar no «Projeto Amigo» da Caritas.

V DOMINGO DA PÁSCOA

* Contemplar a Alegria do Evangelho: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”

* Dinâmica: Revestir a PORTA

- Infância: neste dia, cada catequista é convidado a fazer a sua catequese fora da sala; e preparar com os seus catequizandos algumas mensagens que depois serão distribuídas no final da Eucaristia, à saída da igreja.

- Adolescência: Participar no «Projeto Amigo» da Caritas.

VI DOMINGO DA PÁSCOA

* Contemplar a Alegria do Evangelho: “Vós ver-me-eis, porque Eu vivo e vós vivereis”

* Dinâmica: Revestir o AMBÃO

-Infância: Nesta semana cada criança é convidada a escrever em cada face do cubo uma boa ação, montar o cubo e durante a semana todos os dias lançar o cubo e ver qual a boa ação que deve fazer nesse dia.

- Adolescência: Participar no «Projeto Amigo» da Caritas.

ASCENSÃO

* Contemplar a Alegria do Evangelho: “Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos”

* Dinâmica: Revestir a FONTE BATISMAL

-Infância: cada catequizando irá deixar uma marca de alegria (Ressurreição) na fonte batismal. Assim, na Eucaristia afixará o que

preparou no tecido que será colocado na Fonte Batismal.

- Adolescência: Participar no «Projeto Amigo» da Caritas.

PENTECOSTES

* Contemplar a Alegria do Evangelho: “Recebei o Espírito Santo”

* Dinâmica: Revestir o CÍRIO PASCAL

-Infância: Para esta semana o catequista terá uma vela grande para cada menino adornar a seu gosto. Esta vela será colocada em casa, num local destinado à oração em família.

Adolescência: Participar no «Projeto Amigo» da Caritas.



FAMÍLIA

A dinâmica em casa consiste em manter vivo o tempo de oração em família. Assim, cada membro da comunidade é convidado a continuar a valorizar o “Cantinho Mariano de Oração”. Aí a família poderá reunir-se em oração, tal como Maria faz com os discípulos no Cenáculo. A oração poderá começar com o acender de uma vela, a leitura e meditação do dia determinado do livro Rezar na Páscoa.

Posto isto, criar um breve tempo de silêncio, para acolher com a docilidade e calma de Maria a Palavra escutada e meditada e aí cada um poder realizar um exame de consciência, ora pessoal, ora comunitário.

Depois deste momento, a família valoriza a oração Magnificat e rezam todos em conjunto, partilhando as alegrias e esperanças da família com Maria, Mãe de Jesus. Pode cantar-se ou recitar-se o Regina Caeli como oração final.

Esquema de oração:

- Acender a vela;
- Bênção inicial;
- Invocação do Espírito Santo;
- Leitura e meditação do livro Rezar na Páscoa;
- Silêncio;
- Exame de Consciência;
- Magnificat;
- Bênção Final;
- Regina Caeli.

Regina Caeli

V. Rainha do Céu, alegrai-vos, Aleluia!

R. Porque Aquele que merecestes trazer em Vosso ventre, Aleluia!

V. Ressuscitou como disse, Aleluia!

R. Rogai por nós a Deus, Aleluia!

V. Alegrai-vos e exultai, ó Virgem Maria, Aleluia!

R. Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, Aleluia!

Oremos.

Ó Deus, que Vos dignastes alegrar o mundo com a Ressurreição do vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, concedei-nos, Vos suplicamos, a graça de alcançarmos pela protecção da Virgem Maria, Sua Mãe, a glória da vida eterna. Pelo mesmo Cristo Nosso Senhor. Amen.



DOMINGO A DOMINGO

I DOMINGO DA PÁSCOA

* Contemplar a Alegria do Evangelho: “Ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos”

* Dinâmica: Envolver com flores a CRUZ e colocar os panos brancos no cesto de Maria

* Há um antes e um depois: um tempo onde a morte reina e um tempo onde a vida de Deus abunda de tal modo que já nem a morte física é definitiva. Os homens da guerra, do dinheiro, do poder continuam por aí. Mas na Páscoa de Jesus já sabemos quem tem a última palavra: o Pai do Céu tomou posição. Para Jesus e todos nós começou o tempo da vida em abundância, da alegria sem fim;

* A Páscoa, as “ligaduras soltas e no chão”, como sinal de um caminho percorrido e de conversão a Deus, introduz-me num caminho diferente e totalmente novo e livre, sem amarras, sem “ligaduras”, obrigando-me a viver revestido não de sinais de morte, mas de Ressurreição e de uma vida nova: na oração, na autenticidade e na

exigência cristãs, no acolhimento do irmão;

* As ligaduras que até agora me prendiam à morte e ao pecado deverão agora prender-me aos outros, revestindo-me de atitudes renovadas;

* A Páscoa surge, assim, como o grande acontecimento de acolhimento do Ressuscitado dentro de nós, acolhimento da Palavra Encarnada e da vida nova pascal, como Maria no anúncio alegre da Ressurreição e, mais tarde, no testemunho com os discípulos no Cenáculo;

* As mãos estendidas e agora também abertas ou os braços abertos de Deus são um convite a irmos ter com os outros, para comunicarmos sinais de ressurreição e de libertação da morte;

* O Círio Pascal é símbolo de Cristo Ressuscitado. É a nova luz que, acesa na noite de Páscoa, simboliza o acolhimento por parte de toda a humanidade da Vida e da nova Luz em Cristo Jesus. As trevas dão lugar à nova claridade da Páscoa. Representa a vida nova, o sepulcro aberto, as “ligaduras no chão”, o maior dom de Deus à humanidade e que nos compromete a sermos sementes de vida uns para os outros;

* Depois de ter “guardado e tecido no coração” todos os acontecimentos da caminhada quaresmal, recordando a importância do caminho penitencial que me aproxima da alegria pascal de Jesus Cristo Ressuscitado, a Páscoa vem agora comprometer-me, exigindo que me revista e envolva a realidade que me circunda com sinais visíveis e festivos de um tempo novo, correndo com alegria e anunciando com fé que Cristo Jesus vive!

* Depois de acolher Cristo Ressuscitado, pela vida nova, livre do pecado, sou convidado a seguir o Seu caminho, um caminho que me conduz inevitavelmente ao outro;

* É a Páscoa, na sua explosão de alegria e de vida, que vem agora revestir-me da vida Pascal de Jesus Cristo Ressuscitado. É no acolhimento de Cristo Ressuscitado que ganho uma nova vida, como Maria, na oração fiel, alegre e disponível para acolher as maravilhas que Deus continua a derramar na vida de cada filho Seu.

II DOMINGO DA PÁSCOA

* Contemplar a Alegria do Evangelho: “Felizes os que acreditam sem terem visto”

* Dinâmica: Revestir a CRUZ

* Jesus Vivo e Ressuscitado é agora Aquele que nos permite afirmar com todo o coração, tal como Tomé: “Meu Senhor e meu Deus!”;

* A fé encontra o seu fundamento no Batismo e precisa de renovar-se em cada dia para não esmorecer, como aconteceu inicialmente com Tomé (pode fazer-se a renovação das promessas do Batismo e, tal como na Vigília Pascal, a aspersão logo de seguida);

* Jesus Cristo mostra-nos, pelo apóstolo Tomé, que a fé é um risco e ao mesmo tempo um desafio: não se trata de tocar e de ver, mas sim de acolher o anúncio, que nos é transmitido, trata-se de acreditar, sentir e assumir com confiança o compromisso que a fé na ressurreição gera nos crentes;

* Neste tempo novo, tem que passar do que se vê para o que se sente e se ama, tem que se passar da visão à fé e aos atos, do “voltar-me para Deus” também para o “voltar-me para os outros”, para o acolhimento dos outros, simbolizado nas minhas mãos santas e purificadas pelo Batismo;

* É a fé que nos permite “ver” em Cristo Ressuscitado o sentido da vida e do caminho a seguir, como cristãos que vivem a sua fé; só pela fé, só confiando em Jesus Cristo, ousa percorrer o caminho vocacional, sempre exigente e difícil, a que Ele me chama;

* É a Ressurreição que dá todo o sentido ao nosso caminho e nos conduz na estrada da verdadeira felicidade, que nos aproxima de Deus e dos outros, que nos volta para Deus e para os irmãos na fé.

III DOMINGO DA PÁSCOA

* Contemplar a Alegria do Evangelho: “Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão”

* Dinâmica: Revestir o ALTAR

* Jesus aparece no Evangelho desta semana pela terceira vez como o Ressuscitado;

* O Altar é o sinal vivo da entrega amorosa de Jesus Cristo. Esta manifestação aos discípulos não nos pode deixar indiferentes e apáticos;

* Jesus é Aquele que chama os discípulos, apresentando-Se como Alguém que dá de comer e em abundância, sacia e alimenta os que acreditam na vida nova da Ressurreição;

* Uma das consequências desse alimento é vivê-lo na relação com os outros, é abrir as nossas mãos e os nossos braços para acolher e ajudar os outros como Deus fez, enviando-nos o Seu próprio Filho, que morreu e ressuscitou;

* Na parte final do Evangelho, Jesus aponta Pedro como o “Pastor” do Seu único rebanho, a Igreja;

* Explicar e apelar à vivência da semana das vocações por parte de todos e dos catequizandos da adolescência;

* Alertar para a alegria da vocação, que assim é vivida quando alicerçada no testemunho d’Aquele em quem acreditamos.

IV DOMINGO DA PÁSCOA

* Contemplar a Alegria do Evangelho: “Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância”

* Dinâmica: Revestir a CADEIRA

* Jesus é o nosso Bom Pastor e nós somos as ovelhas do seu rebanho;

* Jesus é o Bom e Fiel Pastor, Aquele que chama as ovelhas a escutá-Lo para o seguirem;

* Jesus é o único Pastor, Aquele que conhece bem as suas ovelhas e dá a vida por elas;

* Só na medida em que o sacerdote acolher a Palavra de Deus é que se pode tornar um fiel cumpridor da missão que lhe é confiada;

* As suas mãos santificadas são um convite a “voltar-se” como ninguém para o serviço aos irmãos na oração e na ação, acolhendo-os e servindo-os sem limites;

* É a alegria da adesão a Jesus e à Sua Palavra e, conseqüentemente, direcionando a sua vida para o anúncio da Palavra de Deus que suscita nos outros a vocação a serem pastores fiéis e santos, através da adesão pessoal à vocação ao sacerdócio e à vida consagrada;

* Em Ano Mariano, é dever do cristão dizer “sim” para a realidade vocacional; ser cristão é seguir Jesus; e, quem sabe, segui-Lo, tomando-O como modelo, a Ele que é o Bom Pastor, pelo sacerdócio ou pela vida consagrada.

V DOMINGO DA PÁSCOA

* Contemplar a Alegria do Evangelho: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”

* Dinâmica: Revestir a PORTA

* A Igreja é essa comunidade de Homens Novos, que se identifica com Jesus, e que, animada pelo Espírito, segue “o caminho” de Jesus (caminho de obediência aos planos do Pai e de dom da vida aos irmãos), que procura dar testemunho de Jesus no meio da humanidade, a “família de Deus”. No dia do nosso Batismo, fomos integrados nesta família... A nossa vida tem sido coerente com os compromissos que, então, assumimos?

* Dar um passo... Alguém dizia, durante uma homilia: “a fé começa pelos pés!” De facto, a fé é uma resposta e uma caminhada. Foi esta a aventura de onze homens reunidos numa sala, em Jerusalém. Estavam cheios de medo, mas lançaram-se, algum tempo mais tarde, pelas ruas da Palestina e, além disso, sentiram-se possuídos pelo Espírito recebido no Pentecostes;

* É a aventura das crianças que, nestes dias, vão começar a comungar: são convidadas ao Banquete do Senhor, vão responder a este convite. É a aventura dos jovens que, por ocasião da sua profissão de fé, decidiram dar um passo para Deus, ousando dizer: “Creio!”. É a aventura dos jovens que, em certo período do ano, vão ser confirmados, um passo que lhes faz pedir a ajuda do Espírito. Somos todos convidados a dar um passo, para o Senhor e para os nossos irmãos. Sim, sejamos cristãos a caminho.

VI DOMINGO DA PÁSCOA

* Contemplar a Alegria do Evangelho: “Vós ver-me-eis, porque Eu vivo e vós vivereis”

* Dinâmica: Revestir o AMBÃO

* Jesus promete aos seus discípulos o Espírito Santo, que lhes fará compreender, perfeitamente, a Sua mensagem, os ajudará a viver o Evangelho em todas as circunstâncias e os manterá em comunhão com Deus e com os irmãos, de modo a gozarem sempre a paz e a esperança cristãs;

* Os cristãos podem, portanto, permanecer em paz (ramo de oliveira), confiantes e alegres, serenos e tranquilos, por maiores transformações por que passe a sociedade e por maiores que sejam as dificuldades que a Igreja conheça;

* Acolher o Espírito Santo prometido é o garante de uma vida para sempre em Deus, para sempre “voltada para Deus”, para sempre “voltada para os outros”, sem medos ou receios de ordem física ou material.

ASCENSÃO

* Contemplar a Alegria do Evangelho: “Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos”

* Dinâmica: Revestir a FONTE BATISMAL

* O cristão, com rosto de gente salva e ressuscitada, não pode viver na apatia, na indiferença ou no comodismo;

* Antes, precisa de soar a camisola que defende, provar com a sua vida e a sua entrega que acredita na Ressurreição, que acolheu verdadeiramente Jesus, a Palavra Encarnada e Ressuscitada;

* O cristão, depois de acolher nas suas mãos e no seu coração esta Palavra, deve dar o máximo de si em favor dos outros, “voltar-se para os outros”, acolhendo-os e servindo-os com alegria. Aliás, cada sacerdote, tal como cada cristão, deve entregar-se à tarefa evangelizadora da Igreja, para que Cristo chegue a todos sem demora;

* O cristão é agora sinal vivo da presença de Cristo Ressuscitado que subiu aos céus, simbolizado no incenso que sobe, mas também se estende para o lado e deixa o seu odor, ou seja, volta-se para Deus e volta-se para as pessoas.

PENTECOSTES

* Contemplar a Alegria do Evangelho: “Recebei o Espírito Santo”

* Dinâmica: Revestir o CÍRIO PASCAL

* Depois de todo este caminho de alegria e contemplação, vem o Espírito, dom de Jesus, convidar-nos a viver agora o Tempo do Espírito, tempo de Deus em nós;

* O Domingo de Pentecostes convida a acolher o Espírito Santo, Aquele que dá força e nos envia a darmos as mãos, a sermos discípulos e a fazermos discípulos;

* É a experiência do Ressuscitado sentida e vivida por todos os crentes;

* É o dom da vida nova da Páscoa, que agora nos compromete e envia a sermos discípulos de Jesus, levando-O a todos;

* Celebra-se a missão de Jesus agora prolongada por todos os que n’Ele acreditam;

* Há uma nova Luz que necessita de chegar a todos e iluminar a todos;

* Ser Luz e farol que ilumina é um desafio para todo aquele que acredita na Ressurreição. É a nossa vez de dar testemunho; agora somos nós a assumir a missão de levar a alegria de Cristo a cada pessoa; é sobre nós que agora desce o Espírito Santo, para que toda a nossa vida seja anúncio da salvação dada por Deus à humanidade na morte e Ressurreição de Jesus. Não podemos ficar indiferentes a este chamamento;

* Só na medida em que eu sou luz para o outro posso dizer que acolhi verdadeiramente Cristo Ressuscitado, a Palavra Encarnada, no meu coração.

OUTRAS PROPOSTAS

Via Lucis

É o caminho complementar à Via Crucis. Baseando-se em trechos bíblicos dos Evangelhos e do livro dos Atos dos Apóstolos, a Via Lucis é um caminho com Cristo triunfante, desde a Ressurreição até ao Pentecostes.

Vigília de Pentecostes

Este sagrado tempo de cinquenta dias conclui-se com o Domingo de Pentecostes, em que se comemora o dom do espírito Santo derramado sobre os Apóstolos, os primórdios da Igreja e o início da sua missão a "todas as línguas, povos e nações". Recomenda-se a celebração prolongada da Missa da Vigília de Pentecostes, que não tem um carácter baptismal como a Vigília de Páscoa, mas antes o de oração intensa, segundo o exemplo dos Apóstolos e discípulos, que perseveravam unânimes em oração com Maria, a Mãe de Jesus, esperando o dom do Espírito Santo (nº 107).

33

Com Maria... nas alegrias

Rainha do Céu, alegrai-Vos! Aleluia.

Porque Aquele que trouxestes em vosso ventre! Aleluia.

Ressuscitou como disse! Aleluia.

Rogai por nós a Deus! Aleluia.

O convite à alegria ("Alegrai-Vos") que a Igreja dirige à Mãe, pela Ressurreição do Filho, recorda o convite à alegria ("Alegra-te, cheia de graça" – Lc 1, 28), que Gabriel dirigiu à humilde Serva do Senhor, chamada a ser mãe do Messias Salvador. Do princípio ao fim, Maria é causa da nossa alegria.



Comissão para a Liturgia